

**ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**Data:** 12/06/2017 - **Membros:** Responsável Técnico, Nelson de Souza, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Convidados – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista – em FÉRIAS Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva.. Às nove horas do dia doze de maio de dois mil e dezessete reuniram-se os membros do comitê abaixo-assinados para essa reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** Leitura da ata e aprovação; **2) Instituições Recebidas:** entre o período de 12/05 até a data desta reunião foram recebidas as seguintes instituições financeiras: Banco Safra; GGR Asset; Banco Itaú e Banco Santander. **3) Avaliação do Mercado Financeiro:** Antes da sexta-feira terminar, o fato da semana mais aguardado já tinha um desfecho. Por quatro votos a três o Tribunal Superior Eleitoral – TSE decidiu absolver a chapa Dilma-Temer no processo em que era acusada do crime de abuso do poder político e econômico, por meio de financiamento ilegal da campanha presidencial de 2014. Dessa forma, o presidente Michel Temer continua no cargo. Independentemente do mérito da decisão, a permanência da equipe econômica em seus postos representa, por enquanto, um alívio para o mercado financeiro. Não podemos esquecer que por um lado, continua o inquérito no qual o presidente é investigado pela Polícia Federal por obstrução de Justiça, corrupção passiva e organização criminosa. E por outro lado, o presidente se mobiliza pelo apoio político, frente a possibilidade do PSDB abandonar o governo neste momento delicado de desgaste com a delação da JBS. Buscando se preparar para o que pode vir nos relatos do ex-ministro Antonio Palocci, o governo editou medida provisória que aumenta os poderes do Banco Central ao elevar o teto das multas que podem ser aplicadas a instituições financeiras de R\$ 250 mil para R\$ 2 bilhões e da os da CVM, cujo teto das multas passou de R\$ 500 mil para R\$ 500 milhões. Adicionalmente criou acordo de leniência para instituições financeiras e ainda permite que o BC possa firmar negociações como o Termo de Ajuste de Conduta, que já é usado pelo Tribunal de Contas da União. Para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, os mercados precificam a continuidade da evolução econômica do Brasil e que as reformas continuam em andamento no Congresso, à margem das questões políticas. Na última terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou o relatório favorável ao projeto de lei vindo da Câmara dos Deputados, que modifica mais de cem artigos da CLT e que em seguida será analisado na Comissão de Assuntos Sociais e de Constituição e Justiça. Segundo o líder do governo no Senado, dado um acordo com a oposição, a matéria ficará pronta para ser votada em plenário no próximo dia 28. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, foram divulgadas na semana passada as vendas no

varejo em abril, que apresentaram crescimento de 0,1% em relação a março, quando o esperado era de 0,2%. Em relação ao PIB da região, a última estimativa apontou um crescimento anual de 1,9%, quando a anterior era de 1,7%. Mesmo assim, o BCE manteve inalteradas as taxas de juros na sua reunião na semana passada, além do programa de estímulos quantitativos de 60 bilhões de euros mensais. Nos EUA, as encomendas de bens duráveis tiveram queda de 0,5% em abril, quando a expectativa era de queda de 0,2% e as encomendas à indústria como um todo recuaram 0,2%, como esperado. Nos mercados de ações internacionais a semana foi de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, caiu 0,06%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou 0,27%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana, caiu 0,30% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 0,81%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe caiu 0,10% na primeira quadrissemana de junho, frente a -0,05% que havia subido no mês anterior. O IPC-S, que subiu 0,52% em maio, desacelerou para 0,39% na primeira leitura de junho. Já o IGP-M, caiu 0,51% na primeira prévia de junho, depois de ter caído 0,89% na primeira prévia de maio. Por sua vez, o IPCA de maio subiu 0,31%, a menor taxa para o mês desde 2007. Neste ano a inflação acumulou 1,42% e em doze meses 3,60%. A maior alta foi nas contas de luz, com significativa participação nas despesas familiares. Já o INPC subiu 0,36% em maio, frente a alta de 0,08% em abril. No ano acumulou elevação de 1,43% e em doze meses 3,35%. Na ata do Copom publicada na última terça-feira, ficou evidente que a crise política dificulta a queda mais rápida da taxa Selic e a próxima redução tende a ser mais moderada, embora ainda não se descarte num cenário político mais tranquilo uma redução de 1% novamente. Para a bolsa brasileira, a semana foi de queda com o Ibovespa caindo 0,48%. O dólar, por sua vez subiu 1,05% e o IMA-B Total, 0,25%. No Relatório Focus publicado ontem, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,71% em 2017, frente a expectativa de 3,90% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,37%, frente a 4,40% na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório continuou informando que para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,50%, como nas semanas anteriores. E para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8,50%, também como nas pesquisas anteriores. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,41%, frente a 0,50% na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,30%, frente a 2,40% do último relatório. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,30, no fim de 2017, como na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,40, também como no último relatório. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2017 e US\$ 80 bilhões em 2018. Perspectiva, na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da produção industrial em abril e da inflação do consumidor em maio. Nos EUA, serão divulgadas a produção industrial, a inflação do consumidor e as vendas no varejo em maio, além da reunião do FOMC que deliberará sobre as taxas de juros no país. No Brasil, será divulgado, além dos indicadores parciais de inflação, o IBC-Br de abril. No que diz respeito à economia internacional, a reunião do FOMC e a continuidade da política monetária nos EUA é o principal evento. No Brasil, em outra semana com feriado o foco estará na decisão do PSDB sobre a continuidade no governo Temer.

Relatório de Mercado – Focus – 09/06/2017				
		2017		2018
IPCA(%)	↓	3,71	↓	4,37
IGP-DI(%)	↓	1,06	→	4,50
IGP-M (%)	↓	1,25	→	4,50
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	→	3,30	→	3,40
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	→	8,50	→	8,50
PIB (% crescimento)	↓	0,41	↓	2,30
Produção Industrial (% crescimento)	↓	0,94	→	2,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	57,80	→	43,06
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↑	80,00	↑	80,00

Fonte: Banco Central      ↓ Redução      → Estabilidade      ↑ Elevação

**4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês abril/17 foi negativa em **R\$ 2.789.574,13** (dois milhões setecentos e oitenta e nove mil quinhentos e setenta e quatro reais e treze centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
Janeiro	261.108.868,73	276.910.825,38	4.987.600,78	1,83%	0,93%	197,23%
Fevereiro	276.910.825,38	288.966.546,61	7.127.167,96	2,53%	0,66%	383,15%
Março	288.966.546,61	296.818.508,24	3.024.559,96	1,03%	0,90%	115,01%
Abril	296.818.508,24	302.193.691,37	472.006,82	0,16%	0,50%	31,45%
Maio	302.193.691,37	<b>304.904.527,97</b>	-2.789.574,13	-0,91%	0,87%	-103,99%
<b>ACUMULADO DO ANO</b>			<b>12.821.761,39</b>	<b>4,69%</b>	<b>3,91%</b>	<b>119,88%</b>

Os ativos do mercado financeiro estão exposto a um risco. O risco total a que está sujeito um ativo pode ser subdividido em duas partes: risco sistemático ou conjuntural e risco não sistemático ou próprio. De acordo com Brigham et al. (2008), risco sistemático advém de fatores exógenos ou não controláveis que afetam a maioria das empresas: guerras, inflação, recessões e taxas altas de juros. Para Santos e Famá (2007), riscos sistêmicos ou eventos sistêmicos compreendem a ocorrência de fatores externos não controláveis. Para Brigham et al. (2008), risco diversificável é causado por eventos randômicos tais como processos judiciais, greves, programas de marketing bem ou malsucedidos, ganho ou perda de um grande contratos ou outros eventos que são únicos

para uma empresa em particular. Como esses eventos são randômicos, seus efeitos sobre uma carteira serão contrabalançados pelos bons eventos de outras. No dia 17 de maio de 2017 houve a delação dos irmãos Joesley e Wesley Batista, controladores da JBS e isso causou um grande impacto no mercado financeiro, tanto de Renda Fixa quanto de Renda Variável. O próprio Ibovespa, que é o principal índice do mercado de ações da B3 (ex-BM&FBovespa e Cetip) foi dos 67 mil pontos a 61 mil pontos em apenas um dia, tendo que o pregão da Bolsa de Valores realizar o denominado Circuit Breaker, proporcionando assim, um intervalo para o mercado ponderar-se e voltar às negociações. Observa-se que nesse dia houve o denominado risco sistemático, logo quase todos os ativos de renda fixa ou variável sofreram com as notícias divulgadas. Isto posto, verificamos o Demonstrativo acima, que tem como objetivo apresentar o percentual de atingimento da Meta de Rentabilidade definida pelo Estudo Atuarial. No presente mês (maio) tivemos uma rentabilidade -0,91%, porém ao longo do período a rentabilidade é de 4,69% perante uma Meta Atuarial de 3,91%, ou seja, ao longo de 2017 estamos 19,88% acima da Meta. **5) Repasses dos Segurados e entes Patronais:**

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG - MAIO/17	07/06/2017	07/06/2017	07/06/2017	07/06/2017	6.165.933,05
	R\$ 1.671.313,18	R\$ 1.990.382,06	R\$ 1.143.013,11	R\$ 1.361.224,70	
PMG - PATRONAL BENEFICIOS DIF DEZ/16		24/05/2017		24/05/2017	5.826,93
		R\$ 3.743,08		R\$ 2.083,85	
PMG - PATRONAL BENEFICIOS FEV/17		23/05/2017		23/05/2017	59.591,92
		R\$ 36.805,51		R\$ 22.786,41	
PMG - PATRONAL BENEFICIOS MAR/17		30/05/2017		30/05/2017	64.677,08
		R\$ 39.427,18		R\$ 25.249,90	
PMG - PATRONAL BENEFICIOS ABR/17		30/05/2017		30/05/2017	74.811,07
		R\$ 50.078,49		R\$ 24.732,58	

INATIVOS LEI 1212 - MAIO/17	31/05/2017				28.976,86
	R\$ 28.976,86				
CAMARA MAIO/17	31/05/2017	31/05/2017			113.348,05
	R\$ 51.735,64	61.612,41			
INATIVOS CAMARA MAIO/17	31/05/2017				14.586,66
	R\$ 14.586,66				
GUARUJÁ PREVIDENCIA MAIO/17	07/06/2017	07/06/2017	07/06/2017	07/06/2017	20.395,31
	R\$ 1.335,47	R\$ 1.590,43	R\$ 7.973,52	R\$ 9.495,89	

**6) Alocação temporária dos repasses:** os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.548.146,93** (seis milhões quinhentos e quarenta e oito mil cento e quarenta e seis reais e noventa e três centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **7) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 522.000,00** (quinhentos e vinte e dois mil reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios, e inativos. **8) Sugestão da Crédito e Mercado:** Seguimos com a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) reduzimos a nossa recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo-se apenas o estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, que permite o percentual máximo de 30% em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração



**PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES  
DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ**

**FOLHA 037**

<b>1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS</b>			
<b>FUNDOS / BANCOS</b>	<b>FUNDO FINAN- CEIRO</b>	<b>FUNDO PREVI- DENCIARIO</b>	<b>TOTAL</b>
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 482.773,19	R\$ 317.226,81	R\$ 800.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 315.009,50	R\$ 206.990,50	R\$ 522.000,00
<b>SUB TOTAL (1)</b>	<b>R\$ 797.782,69</b>	<b>R\$ 524.217,31</b>	<b>R\$ 1.322.000,00</b>

<b>2 - INVESTIMENTOS</b>			
<b>FUNDOS / BANCOS</b>	<b>FUNDO FINAN- CEIRO</b>	<b>FUNDO PREVI- DENCIARIO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>RENDA FIXA</b>			
SANTANDER FI CORPORATE DI	R\$ 3.153.803,48	R\$ 92.341,75	R\$ 3.246.145,23
<b>SUB TOTAL (2)</b>	<b>R\$ 3.153.803,48</b>	<b>R\$ 92.341,75</b>	<b>R\$ 3.246.145,23</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>			
BNP ACION FIC FIA	R\$ -	R\$ 660.000,00	R\$ 660.000,00
FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO - BTG	R\$ -	R\$ 660.000,00	R\$ 660.000,00
WESTERN US INDEX 500 MILTI- MERCADO	R\$ -	R\$ 660.000,00	R\$ 660.000,00
<b>SUB TOTAL (3)</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ 1.980.000,00</b>	<b>R\$ 1.980.000,00</b>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)</b>	<b>R\$ 3.951.586,17</b>	<b>R\$ 2.596.559,06</b>	<b>R\$ 6.548.145,23</b>

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro  
Diretora Presidente

Nelson de Souza  
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa  
Gerente de Planejamento, Orçamento  
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho  
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva  
Gerente de Previdência  
**FÉRIAS**